

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas



Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UnifIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol I /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-87396-30-9
DOI 10.37572/EdArt_170421309

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino. I.
Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O Volume I reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação inicial e continuada. Neles, a formação é compreendida como uma das possibilidades para ressignificar os processos educativos para a transformação dos sujeitos. Novas perspectivas são apresentadas como tentativas em superar as dificuldades produzidas por mudanças no plano económico, político, social e cultural etc.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Tatiana Perin Pacheco

DOI 10.37572/EdArt_1704213091

CAPÍTULO 211

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Glória Álvarez

Miguel Ángel Chaves Zambrano

DOI 10.37572/EdArt_1704213092

CAPÍTULO 322

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNDIME NA FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO-BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Deuzimar Costa Serra

Marilde Queiroz Guedes

DOI 10.37572/EdArt_1704213093

CAPÍTULO 433

ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

Gonçalo José Poeta Fernandes

Adriano Azevedo Costa

José Alexandre Martins

DOI 10.37572/EdArt_1704213094

CAPÍTULO 545

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Ana Rita Bravo Nogueira

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Sandra Celina Fonseca

Antonino Pereira

DOI 10.37572/EdArt_1704213095

CAPÍTULO 6 55

DIALOGIA E ENUNCIACÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos
Alexandre Ferreira da Costa

DOI 10.37572/EdArt_1704213096

CAPÍTULO 7 73

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Leni Rodrigues Coelho

DOI 10.37572/EdArt_1704213097

CAPÍTULO 8 93

EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos
Jaime Farias Dresch

DOI 10.37572/EdArt_1704213098

CAPÍTULO 9 108

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

DOI 10.37572/EdArt_1704213099

CAPÍTULO 10 118

ENSINO FUNDAMENTAL, CICLOS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO QUESTÕES

Ocimar Munhoz Alavarse
Paulo Henrique Arcas
Cristiane Machado

DOI 10.37572/EdArt_17042130910

CAPÍTULO 11 130

ESTUDIO DEL PLAGIO ACADÉMICO ENTRE EL ALUMNADO UNIVERSITARIO A PARTIR DEL ANÁLISIS TEXTUAL DE SUS OPINIONES

Jose Antonio Sarmiento Campos

Camilo Isaac Ocampo Gómez

Alberto José Barreira Arias

María Dolores Castro Pais

Pablo Rodríguez Álvarez

DOI 10.37572/EdArt_17042130911

CAPÍTULO 12..... 144

EXPERIENCIA DOCENTE EN PASANTÍAS DE INVESTIGACIÓN EN ZOOLOGÍA CON ESTUDIANTES DE PROFESORADO DE EDUCACIÓN MEDIA

Carmen Viera

DOI 10.37572/EdArt_17042130912

CAPÍTULO 13.....153

IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA

Maria Guadalupe Martinez Treviño

Catalina Vargas Ramos

DOI 10.37572/EdArt_17042130913

CAPÍTULO 14165

INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”

Magdalena Riusech Farrero

DOI 10.37572/EdArt_17042130914

CAPÍTULO 15..... 189

LA CONSOLIDACIÓN DE PRÁCTICAS DE MERCADO EN LA EDUCACIÓN CHILENA A PARTIR DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA DES-MERCANTILIZADORA

Hernán Mateluna Estay

DOI 10.37572/EdArt_17042130915

CAPÍTULO 16 198

LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA

Santiago Delgado Coronado

DOI 10.37572/EdArt_17042130916

CAPÍTULO 17.....220

LA HISTORIA REGIONAL ENSEÑADA EN COMUNIDADES PLURICULTURALES DE CHIAPAS

[Marco Antonio Sánchez Daza](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130917

CAPÍTULO 18 237

LA INTERACCIÓN DISCURSIVA DOCENTE-ESTUDIANTES DESDE LA CONTEXTUALIZACIÓN DEL DISCURSO EN EL AULA DE CIENCIA. UN ESTUDIO DE CASO

[Guillermo Cutrera](#)

[Marta Massa](#)

[Silvia Stipcich](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130918

CAPÍTULO 19248

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA

[Mercedes Torrado Fonseca](#)

[Mercedes Reguant Álvarez](#)

[Carolina Quirós Domínguez](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130919

CAPÍTULO 20.....259

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

[Lisneti Maria de Castro](#)

[Dayse Neri de Souza](#)

[Anabela Pereira](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130920

CAPÍTULO 21.....269

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

[Maria Palmira Carlos Alves](#)

[Larissa Melo Matos](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130921

CAPÍTULO 22	280
PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIO	
<i>Ana María Borja</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130922	
CAPÍTULO 23	307
PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES	
<i>Gabriel Asprella</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130923	
CAPÍTULO 24	322
RECONFIGURACIÓN DEL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES NORMALISTAS DESPUÉS DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA	
<i>María Guadalupe Escalante Bravo</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130924	
CAPÍTULO 25	336
SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL	
<i>Nancy Esther Salvá Tosi</i>	
<i>Ana Karina Irastorza Rodríguez</i>	
<i>Margaret Zamarrena Labandera</i>	
<i>Daina Alicia Varela Daray</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130925	
SOBRE A ORGANIZADORA	346
ÍNDICE REMISSIVO	347

CAPÍTULO 1

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Data de submissão: 10/03/2021

Data de aceite: 23/03/2021

Tatiana Perin Pacheco

UFRGS - Faculdade de Educação

Programa de Pós-Graduação em Educação

<http://lattes.cnpq.br/3410688365366470>

RESUMO: O texto objetiva descrever e explicitar o encontro entre a educação e o cinema e de que maneira este encontro pode ser entendido. Promove a discussão a partir do texto de Elliot Eisner (2008), *O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?*, elencando as formas de pensar da arte que são relevantes na formação da professora.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Educação. Arte. Formação de Professoras.

THE YOUNG LOVE STORY BETWEEN EDUCATION AND CINEMA: FILMING THE COURSE OF A ROMANCE

ABSTRACT: The text aims to describe and explain the encounter between education and cinema and how this encounter can be understood. It promotes discussion based on the text by Elliot Eisner (2008), *What*

can education learn from the arts about the practice of education?, listing the ways of thinking the arts that are relevant to teacher training.

KEYWORDS: Cinema. Education. Art. Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

Todo o amor nasce imprevisito. Inicia algo que não antes existia e uma nova história começa a ser contada. Como não poderia ser diferente, assim foi com o encontro entre a educação e o cinema, ainda novo e suscitando dúvidas e questionamentos. O que fazem juntos esses dois? Essa surpresa não é de se estranhar, afinal, tradicionalmente, não é um encontro comum e não é de todo óbvio em um primeiro momento. Entretanto, se apurarmos o olhar, é possível vislumbrar algo, algo que os mantém próximos, possíveis, compatíveis e consistentes.

Já faz algum tempo que a educação e o cinema vêm se encontrando, na calada dos cursos de pós graduação, por entre projetos de extensão e cursos de especialização, um se insinuando ao outro, entrevendo um romanceas foi na cidade de Porto Alegre, na Faculdade de Educação (FACED) da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que esse flerte se tornou um relacionamento sério: a primeira disciplina de Educação e Cinema a nível de graduação em um curso de Licenciatura em Pedagogia. Por que este encontro virou romance?

Trabalhar com a arte na formação das professoras¹ não é novidade. Na FAGED/UFRGS, as artes visuais, o teatro e a música já faziam parte da composição do currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia há alguns anos, mas no novo currículo, que entrou em vigor em 2018/2, a disciplina de Educação e Cinema foi adicionada: uma disciplina obrigatória no segundo semestre da graduação. Por que a universidade decide dar espaço ao cinema, mesmo já tendo - e mantendo-as demais artes mencionadas? O que pode a educação quando se encontra com o cinema?

Neste artigo não trataremos da disciplina acima mencionada, mas da surpresa e curiosidade que ela faz surgir: o que tem o cinema a contribuir com a formação das professoras? Para iniciar esta discussão falaremos da questão do lugar da formação das professoras, o âmbito em que ocorre e o que a arte, em especial o cinema pode agregar as professoras em formação.

2 O LUGAR DA FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS

Sir Robert Read (1986) afirmava que a preparação dos professores deveria ser entendida como a preparação dos artistas, e podemos inferir uma implicação desta proposição: que o trabalho das professoras é um trabalho artístico e por isso demanda conhecimento teórico e prático. Afinal, não pode se denominar artista aquele que apenas tem conhecimento sobre uma técnica. Ler sobre teoria musical não torna ninguém um *virtuoso*, um escultor não se tornam um mestre em sua primeira obra, nem uma oficina de teatro de um fim de semana forma uma Fernanda Montenegro². A técnica é adquirida, é apurada, é trabalhada, é experienciada muitas vezes, tantas que se torna parte do artista que, com o passar do tempo e das técnicas, liberta sua criação através das possibilidades abertas por todo o conhecimento técnico que lhe constitui. A técnica não lhe é mais alheia, mas parte de si. Tão parte que o liberta até para a criação de novas técnicas, novas possibilidades.

Assim é a professora, que consubstanciada pelas teorias da educação, faz do seu fazer pedagógico uma obra de arte. Seu trabalho e suas deliberações em sala de aula têm como parâmetros a educação e seus estudos e teorias e não o senso comum. Ela busca em *sua* arte os elementos composicionais de sua obra.

¹ O uso do feminino se dá por que a maioria das professoras egressas dos cursos de licenciatura são mulheres, que são a maior parte do universo docente das escolas

² Referência a atriz brasileira, ícone do teatro, televisão e cinema no Brasil.

Comparar o trabalho da professora a uma obra de arte pode parecer em um primeiro momento um exagero, mas não o é. A articulação que a professora faz, em especial as professoras de educação infantil e anos iniciais, é análoga a uma composição e sua perícia em articular as várias faces que compõem a sala de aula, transforma este evento cotidiano em uma composição única. Saber ensinar língua materna, matemática, geografia, história, ciências, alfabetização; ter noções sobre psicologia, sociologia, filosofia; lidar com os entrecruzamentos de raça, classe, gênero, tudo isso faz parte do cotidiano de toda e qualquer professora. Não é um trabalho simples, longe disso - requer conhecimento, prudência, discernimento e percepção apurada.

Ainda pensando no trabalho da professora podemos ressaltar outros dois importantes papéis desempenhados por ela: tradutora da tradição e propulsora de futuro. Não são esses os únicos papéis que ela desempenha e não cabe aqui fazer uma discussão ampliada sobre o assunto, mas sim ressaltar esses dois importantes pontos de sua prática docente.

Para explicar o papel de tradutora da professora recorro a Arendt (2006), que afirma que “a essência da educação é a natalidade, o fato de que os humanos nascem neste mundo.”³ (ARENDR, 2006, p. 171). Em outras palavras, é devido ao nascimento de novos indivíduos na sociedade que a educação se torna necessária para traduzir os saberes do mundo a eles. A educação não é algo que termina, e não só as crianças têm necessidade de ser educadas, mas o que Arendt (2006) argumenta é que a necessidade da educação se dá e se explica porque as pessoas nascem no mundo e especificamente, no mundo, não apenas no planeta. César e Duarte salientam,

O mundo não se confunde com a terra onde eles se movem ou com a natureza de onde extraem a matéria com que fabricam seus artefatos, mas diz respeito às múltiplas barreiras artificiais, institucionais, culturais, que os humanos interpõem entre eles e entre si e a própria natureza. (CÉSAR; DUARTE, 2010, p. 825)

Para analisar esta perspectiva recorro ao entendimento do conceito de contrato social. A esse respeito Mora explicita que,

CONTRATO SOCIAL. A teoria segundo a qual a sociedade humana deve sua origem (ou melhor, sua possibilidade enquanto sociedade) a um contrato ou pacto entre indivíduos [...]. Os defensores desta teoria em geral não sustentam que a sociedade se originou efetivamente quando os homens, ou melhor, um grupo de homens, se reuniram com o objetivo de chegar a um acordo sobre fins comuns; eles afirmam simplesmente que, seja qual for a origem da sociedade, seu fundamento e sua possibilidade como sociedade se acham num pacto. Portanto, o contratualismo considera a sociedade *como se*, em algum momento histórico (ou pré-histórico), houvesse ocorrido um pacto ou contrato. (MORA, 2004, p. 575)

³ “the essence of education is natality, the fact that human beings are born into the world.” (ARENDR, 2006, p. 171).

Nascer no mundo, um mundo criado pela posição privilegiada do ser humano que não apenas (sobre)vive no planeta, mas que dele tem consciência e que assim, o pensa e nele interfere. Neste mundo criado, há a história de todos os que antes viveram, há um legado, que precisa ser passado para aqueles que aqui chegam e principalmente um contrato entre os seres humanos, para que possam viver em sociedade. A este contrato ou pacto alguns filósofos chamaram de Contrato Social, que é justamente um pacto no qual os seres humanos se reúnem e vivem juntos em relativa harmonia, pois assim podem viver melhor, com relativa segurança e mais chances de prosperidade, desde que tenham alguns acordos, regras e leis que conduzam e orientem sua vida social. Tais acordos, regras e leis não são naturais, nem óbvias, sendo parte de todo um universo construído e, por isso, passível de ser passado, ensinado para aqueles que são novos no contrato. Desse modo, a professora assume também o papel de inserir estes novos participantes do contrato que, ao nascer, são como alienígenas, seres alheios a todo este mundo que os antecede.

É a professora que terá essa tarefa árdua e complexa de introduzir esse mundo aos novos integrantes do contrato social, para que eles possam intervir nele, modificá-lo, defender sua manutenção.

Quanto à ideia de uma professora como uma propulsora, a referência repousa na sua condição de educar com vistas à autonomia, para que aqueles que ela eduque possam pensar, chegar a conclusões por si. Que seus tenham argumentos para compreender e interpretar o mundo e que quando intervirem, o façam a partir de princípios, não de preconceitos, que tenham a possibilidade de aprofundarem seus entendimentos e alargarem suas discussões sobre as questões da vida em sociedade.

Finalmente, quem educa, sejam pais, professores ou quem for, educa para a continuidade do mundo (ARENDETT, 2006), e neste aspecto a professora é tradutora de um contrato social prévio, dando uma visão de passado e presente e é também propulsora do futuro, aquela que educa aqueles que renovarão, manterão ou (re)criarão o contrato social quando ela não mais estiver aqui e o faz não decidindo o que deva ser o futuro, mas educando para que os novos integrantes do contrato possam decidir os rumos do mundo. Toda a sua ação é artística e autoralmente constituída, seja do jeito que for a exigência da aula. Mesmo quando ela não efetivamente produza o material da aula, ela fará a escolha da narrativa, elencará a ordem, dará o tom da aula.

3 O CINEMA NA CONSTITUIÇÃO DA PROFESSORA E AS FORMAS DE PENSAR DA ARTE

Elliot Eisner (2008) afirmava que a educação pode aprender com as artes questões sobre a prática em educação. Ao sugerir isso, afirma que há algo entre ambas que a une e que tal se dá na maneira como se apresentam as naturezas de suas práticas. Esta ideia está relacionada ao historiador de arte inglês Sir Robert Read que defendia que os professores deveriam ser formados como artistas (EISNER, 2008). Com isso, ele não pretendia afirmar que os professores deveriam ser pintores, escultores nem gênios da arte. Outrossim,

[...] indivíduos que desenvolveram as ideais, as sensações, as habilidades e a imaginação para criar um trabalho que está bem proporcionado, habilmente executado e imaginativo que é independente do domínio em que um indivíduo trabalha. O maior elogio que podemos dar a alguém é dizer que ele ou ela é um artista, seja como carpinteiro, cirurgião, cozinheiro, engenheiro, físico ou professor. As belas artes não têm o monopólio do artístico. (EISNER, 2008, p. 9)

Para o autor estadunidense, a arte está no trabalho criativo e requer grande domínio técnico, não se reduzindo ao trabalho das antes conhecidas 'Belas Artes', mas estendendo o entendimento a todo aquele que faz bem o que faz.

Assim, há lições que a arte pode compartilhar com a educação que podem ser de grande valia para aquelas professoras em formação, entre elas algumas formas de pensar que são muito comuns na arte e que são de grande valia para a educação. Eisner (2008) as elenca: bem de ajuste, propósito flexível, relação forma e conteúdo, sabemos mais do que podemos dizer, pensamento e material e outras formas. Estas são formas qualitativas de inteligência enraizadas na arte que tem grande relevância para quem se aventura na educação.

A forma de pensar nomeada bem de ajuste pode ser descrita como a capacidade de fazer deliberações em situações em que não há regra. Quem decide se tornar professora sabe que, no turbilhão da sala de aula, as coisas não são ordenadas e os acontecimentos e entrecruzamentos aparecem em turbilhão. Não raro podemos ouvir que as professoras não se sentiram preparadas por seus cursos para a realidade em sala de aula, que a teoria aprendida é diferente da prática. Podemos começar pensando que afirmar que a teoria é diferente da prática é um dado para a análise desta situação. Teorias, principalmente as da educação, geralmente se originam na prática. Entretanto, elas são perspectivas, parâmetros que usamos para compreender a realidade de sala de aula. Elas não são receitas a serem aplicadas, linearmente. De acordo com Cunha,

O pensamento teórico, fruto de inúmeras formulações adquire sentido quando o presente e o passado são estímulos para o diálogo com os significados que a eles atribui o sujeito. A teoria como fundamento da pesquisa e da reflexão, é fundamentalmente necessária. Não pode, entretanto, ser estendida como elemento de aplicação linear na prática, como queria a perspectiva positivista. A relação da teoria com a prática é sempre mediada pela cultura, e essa condição precisa ser percebida pelo professor. (CUNHA, 2007, p. 16)

Ou seja, a teoria é um parâmetro, uma forma de analisar a sala de aula, mas é importante que a professora seja aquela que possa se movimentar entre as teorias, deliberar a partir delas. É a professora a agente desta ação, é ela que faz as deliberações, mas o faz não a partir de sentidos alheios à educação, mas a partir das teorias e de tudo o que é produzido em educação. Esse tipo de escolha, de movimento por entre as possibilidades Eisner (2008) deu nome de bem de ajuste.

A arte ensina a prestar atenção a nuances, a movimentar-se entre detalhes, a fazer escolhas. No cinema, por exemplo, fazer uma ideia virar uma narrativa, escolher o como contar a história, o que usar para contar a história, que música, que perspectiva. É preciso articular muitos aspectos, muitos detalhes. Aliás, o cinema, como a pedagogia e a educação, articula muitas linguagens em si.

A forma de pensar chamada propósito flexível é interessantíssima para as professoras que precisam estar em constante planejamento, acompanhando o desenvolvimento de seus alunos. Na arte, é comum que, ainda que tenha-se objetivos, eles não sejam enrijecidos, sendo que o novo, o imprevisto pode ser contemplado. É um chamado para uma abertura para a incerteza, para a dúvida e o desconhecido. Imagine que você é uma professora de educação infantil e fez todo um trabalho sobre plantas com seus alunos, iniciando o projeto indo ao jardim botânico ou a um parque em sua cidade. Lá chegando, os alunos avistam uma tartaruga em um lago. A única coisa que lhes interessa é a tartaruga. O que você faz? Ignora a tartaruga por ela não estar em seu planejamento ou tenta de alguma forma contemplar o interesse de seus alunos? Será que sempre se pode fazer isso? Como fazer? São questões que aparecerão no dia a dia da escola, e o cinema é capaz de ajudar na formação, pois quando vamos fazer uma filmagem, uma história por mais simples que seja, algo pode dar errado, não estar previsto. A organização inicial terá que ser alterada, ajustes serão feitos e os propósitos se alterarão. Talvez até se mude tudo, talvez um pouco. É comum que aconteça, como também é comum aconteça em sala de aula.

A relação forma e conteúdo ilustra uma questão muito pertinente em educação. Aquilo que ensinamos e o como ensinamos têm igual importância na prática em sala de aula. A escolha da forma, do 'como', pode alterar todo o conteúdo. Na arte, é uma relação inextricável, impossível de ser dissociada. Uma composição é não apenas o seu

conteúdo, mas a forma como foi organizada. Uma música pode conter todas as mesmas notas de outra música, mas é a organização de cada uma delas que fará com uma seja completamente distinta da outra.

Quando nos atemos a forma de pensar conhecida como sabemos mais do que podemos dizer, um interessante ponto está em jogo. Se sabemos mais que podemos dizer, é por que aprendemos coisa que também não são ditas, que são sentidas, percebidas, mas não proposicionalmente formuladas. Na arte, isto é claramente dado. A arte provoca muito mais do que expressamos. Nosso embevecimento ao experimentar uma comida bem feita, a satisfação de ouvir uma música, o bem-estar de entrar em um ambiente decorado com primor. Sensações, sentimentos, percepções, intuições. Em sala de aula, é possível sentir isso após uma aula que surtiu efeitos inesperados, uma satisfação tão grande para quem tanto se dedica a ensinar. É um refinamento que extrapola palavras. Como bem aponta Eisner (2008, p. 13) “[...] a prática de alguma prática, incluindo a ciência, pode ser uma arte.”, pois qualquer prática pode nos imprimir esta sensação de beleza.

Sobre a forma de pensar pensamento e material, podemos pensar que nos dias atuais, ela é de extrema utilidade, principalmente nos tempos de pandemia que estamos agora vivendo. As aulas presenciais foram substituídas por aulas online. Mas será que é assim? Apenas se usa um aparelho e um software que possa transmitir sincronamente a imagem da professora e estabelecemos uma relação também síncrona com a aula presencial? Esta presença virtual é a mesma coisa que a presença que poderíamos chamar de real? Os materiais que usamos, provocam restrições, constrictões, exigem modos de atuação. Dominar um modo é ter uma abordagem completamente nova. Não se pinta uma aquarela usando tinta à óleo, nem se faz crochê usando agulha de tricô, muito menos usamos panelas para cozinhar no microondas. Cada material demanda uma maneira. Assim é quando falamos em educação também.

Na forma de pensar denominada outras formas, Eisner (2008) descreve o desconhecido, como elemento importante. Se pensarmos no brilhante artista espanhol, Pablo Picasso, podemos nos ater que ao estar munido de técnicas e discursividades diversas, foi capaz de criar uma nova forma de expressar arte. Ele não aprendeu, mas desenvolveu e colocou no mundo um novo modo de se fazer arte. A professora também cria, principalmente novas ‘gentes’ que irão modificar o mundo ou mantê-lo, mas que seguirão, além e apesar dela. Inventarão coisas, pensarão diferente. Aqui o caráter de propulsora de futuro ganha força, pois ensinar o passado e o presente implica em preparar o futuro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante atentar que essas formas de pensar enraizadas na arte são, como bem podemos ver, formas de pensar existentes na educação. A questão é que, se na arte elas mais claras, na educação com seus vários meandros, elas, às vezes, se escondem e podem passar despercebidas. Aprender essas formas de pensar, se dar conta que são questões relevantes para a prática educativa, pode auxiliar a professora em sua prática em sala de aula.

O cinema no percurso formativo das professoras as ensina preciosas lições, que não podem ser aprendidas da mesma forma que as teorias. São lições éticas, lições que estão impressas no hábito, no como temos o costume de fazer as coisas. Aliás, é importante ressaltar isso, pois se somos pessoas que habitualmente paramos e pensamos sobre as questões da vida, é mais provável que sejamos professoras capazes de parar e pensar sobre os acontecimentos em sala de aula. Ao contar uma história pelo cinema, a professora é convidada a uma nova forma de pensar o mundo, uma nova possibilidade de articular em si aquilo que vê. Como contaríamos a história de nossa turma em um filme? O que escolheríamos como mais importante? O que eu gostaria de contar e que eu gostaria que ficasse marcado naquele filme como relevante?

Quando ensinamos, quando estamos em sala de aula, muito do que fazemos se confunde com tantas burocracias, com os ataques que sofremos por todos os lados. A educação é um campo de disputas e não é fácil ser professora em um mundo que trata com tanto desrespeito algo que é tão importante. Mesmo face a toda a realidade por vezes tão cruel e injusta, precisamos ser as professoras que nossos alunos precisam que sejamos. “É preciso recuperar no professor a dimensão do desejo e a compreensão de que seu trabalho vale a pena, que é preciso mudar. (CUNHA, 2007, p. 17).”. O cinema como arte que é, traz um sopro de beleza, um alento. Ao aprender a pensar sua profissão através da arte, a professora consegue recuperar a beleza que há em educar, pode analisar o que faz, projetar seus desejos, criticar, mover-se de si e em direção a si.

Eisner (2008, p. 14) afirmava que “[...] a educação é o processo de aprender a tornar-se arquitecto da nossa própria educação. É um processo que não acaba até fazermos.”. Isso implica dizer que a educação é um ato contínuo e também uma composição, uma forma de nos apresentarmos no mundo. Nossa própria atuação como professoras é um filme, que só se extinguirá (talvez!) quando pararmos de atuar. Ser professora é uma escolha de um caminho que não era nosso, mas que se torna por vontade. Ao iniciar a jornada na educação, pouco sabemos sobre ela ainda, mas vamos desvendando-a, aos poucos, ou em dias letivos, entre comemorações, reuniões, disputas, sorrisos. Entre conhecimento, práticas, alegrias e tristezas.

Além das formas de pensar, além das lições claras que podemos ter quando o cinema faz parte do percurso formativo das professoras, há a questão de que estamos lidando com arte, expressão tão, tão humana, tão completa e potente. O que pode uma professora formada através das lentes do cinema? O impacto da arte é revelador e intenso e traz perspectivas diversas. Se as áreas do conhecimento, as questões de gênero, raça e classe são pilares na formação das professoras, a arte é além de um conteúdo, algo capaz de compor este todo, de trazer todas as questões para uma composição única: a professora. Afinal, se é no hábito de sermos de um certo modo que nos tornamos quem somos, também podemos criar novos hábitos ou recriar antigos, se tivermos novos modelos e novas experiências.

O encontro entre a educação e o cinema é um elemento novo que pode trazer de volta o desejo, algo que foi se esvaindo durante os anos em que nossa querida educação foi ataca e desgastada. Este encontro traz de volta o desejo, a paixão para a prática docente. O cinema contribui na formação das professoras em seus movimentos, em suas percepções, em suas ações, mas adiciona a imaginação, um importante ingrediente, pois através dela traz novas impressões, trazendo alteridade e diferença. Cinema é transgressão, como afirma Bergala (2008) e pode ajudar a Educação na prática da Educação e também a (re)pensar a educação, transgredindo a si mesma, (re)inventando-se, restaurando-se, provocando-se. Que este encontro renda frutos e espalhe-se por entre muitos lugares.

Termino com uma citação,

A compreensão de que Eros é uma força que auxilia o nosso esforço geral de autoatualização, de que ele pode proporcionar um fundamento epistemológico para entendermos como sabemos o que sabemos, habilita tanto os professores quanto os alunos a usar essa energia na sala de aula de maneira a revigorar as discussões e excitar a imaginação crítica. (HOOKS, 2017, p. 258).

A força de Eros⁴ está neste encontro, trazendo a força necessária para unir conhecimento à ação, teoria à prática. Como será essa professora formada através da força de Eros, envolvida em Cinema? É um filme que já começou e estamos prontos a assistir...

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Between past and future**. New York: Penguin Books, 2006.

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola**. Tradução: Mônica Costa Netto, Sílvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink - CINEAD - LISE-FE/UFRJ, 2008.

⁴ Referência a Eros, filho de Afrodite, na mitologia Grega. Um ser alado que distribui paixão. (NOTA DA AUTORA.)

CESAR, Maria Rita de Assis; DUARTE, André. Hannah Arendt: pensar a crise da educação no mundo contemporâneo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.36, p. 823-837, set/dez. 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. O lugar da formação do professor universitário: a condição profissional em questão. In: CUNHA, Maria Isabel da (Org.). **Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária**. Campinas: Papyrus, 2007.

EISNER, Elliot. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, p.5-17, Jul/Dez 2008.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. Tomo I. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

READ, Herbert. **A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte**. São Paulo: Summus, 1986.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitudes ambientales 153, 164

Aprendizagem 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 57, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 102, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 247, 259, 261, 262, 264, 266, 274, 276

Arte 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 107, 147, 278

Assiduidade 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 87

Autocuidado 259, 263, 266

C

Calidad 43, 110, 129, 155, 158, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 198, 199, 200, 201, 203, 252, 255, 284, 290, 293, 305, 310, 311, 312, 318, 319, 321, 322, 332, 334

Chile 163, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 218, 219

Ciclos 37, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 200, 298, 303, 309,

Cinema 1, 2, 6, 8, 9

Citas 130

Competencias 11, 14, 20, 21, 160, 163, 169, 170, 175, 182, 200, 201, 205, 207, 223, 281, 282, 288, 289, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 315

Conciencia Ambiental 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidador 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Currículo 2, 10, 32, 102, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 187, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 279, 303

D

Democratização do ensino 118, 119, 120

Desmercantilizador 194

Deterioro Ambiental 153, 154, 155, 156

Dialogismo 55, 57, 58, 59, 61, 62, 66

Direito à educação 93, 96, 104, 107

Discapacidad 165, 166, 167, 168, 169, 175, 179, 186

Discurso 55, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 103, 114, 133, 192, 196, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 333, 337, 343

Dispositivos 103, 106, 110, 231, 287, 294, 315, 324

Diversidade 24, 37, 124, 125, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 63, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 196, 221, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 323

Educação de adultos 73, 74, 75, 90, 91

Educação infantil 3, 6, 29, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127

Educación 13, 14, 15, 20, 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 129, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 206, 210, 211, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 247, 249, 250, 258, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 297, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 342, 343, 345

Educación ambiental 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Educación superior 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 140, 142, 164, 239, 249, 250, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 318, 319, 320, 321, 336

Enseñanza 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 111, 112, 140, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 170, 171, 172, 180, 187, 194, 198, 200, 201, 205, 208, 217, 220, 221, 224, 225, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 246, 247, 282, 288, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 335, 336, 340, 344

Ensino fundamental 78, 87, 92, 98, 99, 101, 106, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128

Ensino superior 33, 34, 35, 36, 38, 43, 44, 78, 105

Enunciação 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 72

Estado-Nación 220, 221, 223, 283

Estratégias 22, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 53, 66, 68, 86, 88, 96, 99, 261, 273, 274

Estudiantes 15, 130, 132, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 190, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 289, 301, 303, 311, 313, 316, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Estudios de Máster 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 257

Exclusión 165, 166, 167, 183, 185, 222

Experiencia en proyectos 145

F

Formação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 70, 71, 72, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 221, 261, 262, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 323, 324

Formação continuada 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 107,

Formação de professoras 1

Formação inicial de professores 93, 105

Formación 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 108, 110, 111, 115, 116, 117, 130, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 154, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 236, 237, 239, 246, 247, 250, 255, 280, 281, 283, 284, 288, 289, 290, 295, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 319, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Formación docente 108, 110, 111, 115, 116, 144, 145, 146, 149, 152, 198, 201, 202, 205, 228, 230, 239, 246, 280, 295, 298, 305, 307, 310, 317, 319, 336, 338, 343

Formación docente universitaria 108, 280, 319

Formación inicial 152, 198, 199, 204, 217, 218, 237, 239

Funcionários públicos 270, 272, 277

G

Gênero 3, 9, 55, 63, 67, 68, 70, 125, 274

Gestores municipais 22, 23, 24, 27, 28, 30

Globalização 270, 271

H

Historia regional 220, 221, 222, 234

I

Identidad 13, 113, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 234, 236, 243, 244, 251, 280, 281, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 300, 305, 324, 334, 337, 340, 342, 345

Identidad del profesor universitario 280, 281, 287

Identidad docente 198, 200, 204, 205, 207, 217, 218, 219, 228, 236, 288, 290, 293, 294, 295, 337, 340, 345

Inclusión 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 191, 193, 195, 196, 222, 223, 312

Institucionalización 108, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 295

Interacción 14, 144, 145, 146, 151, 171, 191, 209, 214, 237, 257, 293, 327

Investigación 15, 16, 19, 20, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 130, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 159, 160, 162, 171, 189, 191, 198, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 215, 218, 219, 220, 225, 229, 234, 235, 236, 237, 239, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 305, 306, 308, 309, 312, 313, 317, 318, 320, 322, 324, 325, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Investigación cualitativa 198, 209, 218, 235, 237, 247, 336

L

Länder 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 183, 184, 185, 186, 187

Ley de Inclusión Escolar 189, 191, 193, 195

M

Mercado escolar 189, 196

Método Delphi 248, 249, 251, 252

MOBRAL 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Motivação 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 261

N

Normalistas 322, 323, 324, 325, 328, 330

Normas APA 130, 140

O

Organização curricular 118, 119, 120, 121, 274,

P

Pasantías 19, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Perfil 12, 16, 22, 28, 30, 32, 35, 78, 104, 105, 106, 159, 182, 200, 252, 253, 295, 298, 299, 300, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 334

Perfil docente universitario 307

Plagio 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 143

Pluriculturalidad 221, 225, 234

Políticas educacionais 93, 95, 99, 102, 119, 128

Postgrado 11, 16, 20

Prácticas de enseñanza 237, 238, 239, 240, 246, 316

Procesos de contextualización 237, 240, 241, 242

Profesionalidad 170, 336, 337

Profesorado universitario 239, 298, 299, 306, 307, 309, 310, 321

Professores de educação física 45, 46, 48, 49, 52, 53

Psicoeducação 259, 266

R

Recursos Naturales 153, 154

Referencias 43, 71, 109, 112, 113, 130, 141, 152, 187, 196, 218, 236, 247, 258, 305, 319, 335,

Residencia 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 217, 227, 239, 246, 256

Revolución 233, 305, 320, 322, 324, 325, 329, 335

S

Salud 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 193, 212, 322, 326, 327, 334

Sentido 6, 17, 34, 35, 37, 41, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 81, 82, 83, 85, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 119, 126, 128, 171, 191, 192, 201, 206, 209, 210, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 246, 261, 265, 271, 272, 274, 278, 283, 286, 288, 292, 298, 302, 309, 310, 316, 318, 319, 321, 333, 340

Subjetividad 206, 282, 336, 337, 340

T

Teoria da autodeterminação 46, 47, 49

Transiciones académicas 249, 256

Trayectoria de acceso 249

Tutoría 145, 152

U

UNDIME 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Universidad 11, 12, 13, 16, 21, 108, 111, 112, 116, 117, 129, 130, 133, 142, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 156, 163, 164, 189, 194, 198, 200, 218, 222, 229, 237, 239, 248, 250, 258, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 296, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 335, 336

V

Vicisitudes 198, 199, 202

Vocación 116, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 281, 289, 290, 294, 329, 339, 341, 343



**EDITORA
ARTEMIS**